

GT49: Integrando biologia e cultura: história, pesquisas atuais e perspectivas futuras

Velan Neto, Pedro da Glória

Desde suas primeiras investigações, na primeira metade do século XIX, até os dias atuais, a Antropologia Biológica brasileira tem se apresentado multifacetada, com uma profusão de estudos com reconhecida inserção na comunidade antropológica internacional. Não obstante, são ainda escassos os espaços de discussão que abordem as interfaces entre Biologia e as Ciências Humanas no país, marca da Bioantropologia contemporânea, incluindo em um mesmo fórum pesquisas realizadas em Etnobiologia, Antropologia Ecológica, evolução biocultural, Antropologia Forense, Bioarqueologia, Antropologia Genética, Socioecologia da Saúde, Primatologia, entre outros campos correlatos. Sempre orientado pelas recentes e cada vez mais proeminentes discussões em torno do que se tem chamado internacionalmente de uma Antropologia Integrada, em que perspectivas teórico-metodológicas de mais de um campo da Antropologia e áreas afins são postas em diálogo, este GT, nesta segunda edição, mantém os objetivos da anterior. Segue com o propósito de se consolidar como um espaço aberto, dentro das RBAs, a investigações de natureza teórica, experiências em trabalho de campo, bem como relatos de iniciativas institucionais, que contemplem os aspectos históricos, os múltiplos temas atuais, as perspectivas futuras e, sobretudo, as possibilidades de diálogo entre biologia e cultura no e a partir do Brasil.

A Ancestralidade na Antropologia Forense e seu contexto no Brasil

Autoria:

A Antropologia Forense analisa o corpo humano em um contexto jurídico, envolvendo cadáveres em avançado estado de decomposição e impossibilitados de serem reconhecidos. A Antropologia Forense poderá viabilizar a identificação positiva por meio de informações provenientes dos ossos. O processo de identificação é feito por meio da criação de um perfil biológico que envolve a avaliação de quatro parâmetros, entre os quais a ancestralidade, também designada por afinidade populacional. A ancestralidade é controversa dentro da Antropologia Forense e, especialmente no Brasil, onde essa área das ciências forenses não é regulamentada e a população é miscigenada. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos métodos de análise de ancestralidade empregados nas perícias criminais realizadas no Brasil. Para isso, desenvolveu-se um questionário direcionado aos respectivos profissionais das 27 Unidades Federativas do Brasil (tendo obtido um retorno de 13) sobre os métodos de análise da ancestralidade aplicados nos casos forenses. Foi possível observar a disparidade entre os procedimentos utilizados nas diferentes regiões, tanto quanto à realização da pesquisa da ancestralidade, quanto ao método utilizado, sendo o mais aplicado o Método Hefner (2009). Isso demonstra a falta de padronização e uniformidade da Antropologia Forense no Brasil, sendo também um indicativo da falta e necessidade de métodos que se adaptem à grande mistura populacional que é a maior característica dos brasileiros.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

